

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

RINOTRAQUEÍTE VIRAL FELINA: RELATO DE CASO

Danielli Fernanda Picinin¹
Priscila D. S. Baptista¹
Thais R. B. Amorim Ramos¹
Cristiane F. da Luz Brun²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: danifpicinin@gmail.com;

² Docente do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias
Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A rinotraqueíte viral felina (RVF) é uma das principais enfermidades respiratórias dos felinos, causada pelo Herpesvírus Felino tipo 1 (FHV-1), vírus DNA envelopado pertencente à família Herpesviridae. A doença apresenta alta morbidade, especialmente em locais com grande número de gatos, e caracteriza-se por sinais clínicos como secreção nasal e ocular, espirros, conjuntivite, febre e inapetência. Em quadros graves, pode evoluir para pneumonia e broncopneumonia necrotizante. O agente possui tropismo pelas mucosas nasal, ocular e orofaríngea e capacidade de estabelecer infecção latente nos gânglios trigêmeos, com reativações frequentes em situações de estresse ou imunossupressão, o que favorece a disseminação viral em populações felinas. A transmissão ocorre por contato direto com secreções contaminadas e, em menor grau, por fômites. A vacinação é medida preventiva importante, pois reduz a gravidade dos sinais clínicos, mas não impede o estado de portador. Devido ao caráter recorrente da enfermidade e do impacto na saúde animal, o diagnóstico precoce e a instituição de terapias de suporte são fundamentais para reduzir complicações e limitar a propagação viral. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de RVF atendido no Núcleo de Práticas Veterinárias da UCEFF, destacando a importância do diagnóstico presuntivo, da confirmação laboratorial e da implementação de um protocolo terapêutico multifatorial e individualizado. **MÉTODOS:** Foi atendida no NUPVET- UCEFF/ Itapiranga uma felina sem raça definida, fêmea, 10 meses de idade, 3,2 kg, mantida exclusivamente em ambiente interno e com protocolo vacinal atualizado. O animal apresentava histórico de espirros frequentes, secreção nasal mucopurulenta, secreção ocular bilateral e dificuldade respiratória. Realizaram-se anamnese, exame físico e coleta de amostras para hemograma, perfil bioquímico e PCR para agentes do complexo respiratório felino e FeLV. Inicialmente, optou-se por tratamento sintomático com loratadina (1 mg/mL, VO, SID, 15 dias). Diante da confirmação laboratorial para FHV-1 e FeLV e da piora clínica, foi instituído novo protocolo terapêutico: meloxicam (0,1 mg/kg, VO, SID, 4 dias), amoxicilina com clavulanato de potássio (20mg/kg, VO, BID, 7 dias), nebulização com solução fisiológica (BID) e suplementação vitamínica com complexo B (VO, a cada dois dias). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os exames laboratoriais apresentaram-se dentro da normalidade, com PCR positivo para FHV-1 e FeLV. Após o ajuste terapêutico, observou-se evolução clínica favorável, com redução das secreções nasal e ocular, melhora da função respiratória e retomada do apetite. A resposta clínica corrobora a literatura, que recomenda antibioticoterapia em casos de secreção mucopurulenta para controle de infecções bacterianas secundárias e nebulização para fluidificação das secreções. O suporte nutricional foi relevante para a recuperação do estado geral. Embora antivirais como Famciclovir e Cidofovir sejam indicados em casos graves ou recorrentes, seu uso ainda é limitado na prática clínica por custo e disponibilidade. O caso reforça que protocolos terapêuticos integrados e ajustados conforme a evolução do paciente é essencial para o sucesso do tratamento. **CONCLUSÃO:** O manejo individualizado e o monitoramento contínuo foram determinantes para o restabelecimento da paciente, ressaltando a importância de protocolos que combinem antibioticoterapia, suporte respiratório e suplementação nutricional. O relato evidencia a necessidade de diagnóstico precoce e de condutas baseadas em evidências para reduzir complicações, minimizar recidivas e promover o bem-estar dos felinos acometidos por rinotraqueíte viral felina. **Palavras-chave:** terapia de suporte; FeLV; nebulização; suporte nutricional; caso clínico.